



AS RELAÇÕES FAMILIARES E O DESENVOLVIMENTO SOCIOMORAL DOS FILHOS

Maria Emanuela de Araújo Brandão ¹

Magnólia de Lima Sousa Targino ²

INTRODUÇÃO

A família desde a modernidade se consagra como um importante agente no processo histórico e social de definição da categoria infância, tornando-se a principal estrutura no cuidado e preocupação com a criança. Nesse sentido, os pais são os primeiros agentes na constituição de variados aspectos do desenvolvimento dos filhos (moral, social, cognitivo e biológico) sobretudo no que se refere ao desenvolvimento moral, auxiliando no surgimento das primeiras noções de respeito, limites e na compreensão das regras sociais.

A família introduz a moralidade infantil, fundamental ao crescimento sadio do ser em desenvolvimento, consigo mesmo. Estudos apontam que as relações familiares quando fundamentadas na afetividade, respeito, cooperação e diálogo permitem à prole atingir melhores níveis de autonomia, empatia, respeito por si e pelo outro e autoestima.

Esta estrutura social está no cerne dos assuntos relacionados à infância. Por ser o primeiro ambiente que o indivíduo participa, ela se torna a referência deste quanto a variados aspectos, entre eles: regras sociais, crenças, autopercepção e entendimento do mundo exterior a si. Sobre como a família atingiu essa centralidade na educação da criança, Ariés (1981), em seus estudos detalha esse processo que se entrelaça ao processo de construção da infância, enquanto uma fase específica da vida humana.

Ao fazer um rico detalhamento sobre a visibilidade da infância a partir da modernidade, o autor demonstra que a família se sobressai como um importante facilitador para o delineamento da infância, como uma etapa específica do desenvolvimento humano. A visão adultizada da época, fazia com que não houvesse interesse pela criança pequena, sendo assim, ao passar o período mais frágil, ela era incorporada aos afazeres adultos

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, emanuelaraujo011@gmail.com;

² Mestra em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, magnoliatarginols@servidor.uepb.edu.br.

Resumo fruto de Programa de Extensão Vinculado à Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

As funções da família, neste momento social, também não se caracterizavam pelo cuidado com os filhos e afeto mútuo, mas pela conservação e sustento de uma estrutura social que recaía, predominantemente, sobre o homem. Na idade moderna, e todas as transformações trazidas por ela, essa instituição começa a se reconfigurar. Nesse cenário, a família começa a caracterizar-se por uma dinâmica conjugal e nuclear, pela valorização dos sentimentos e emoções, assim como preocupação com os membros do núcleo.

Na atualidade, observa-se a grande variedade de modelos familiares, assim como, as suas composições. No sentido do que foi brevemente exposto sobre a história da família e suas reconfigurações ao longo do tempo, Targino e Costa Filho (2020, p. 11) destacam que a educação dos filhos é um dos organizadores da vida familiar. Sabendo disso, salientamos a existência da variedade de estilos parentais que podem ser expressos pela forma como os pais buscam intervir nas atitudes dos filhos.

Baumrind (1971) conceitua a existência de quatro estilos parentais predominantes, que podem estar associados. Tais estilos parentais têm influência sobre o desenvolvimento integral dos filhos. A tipologia de estilos parentais são o permissivo, em que há pouco ou nenhum controle e intervenção dos pais nas atitudes dos filhos; o autoritário, sendo o controle o fator principal; o autoritativo, sendo a principal característica a cooperação e incentivo a autonomia de pensamento dos filhos e ainda o não-envolvido, caracterizado pela indiferença, negligência ou rejeição.

Sobre o desenvolvimento sociomoral da criança, Piaget em suas contribuições tinha o interesse de compreender a origem e o desenvolvimento do conhecimento humano. Nesse sentido, elaborou a Epistemologia genética, sob as bases da psicogênese e sociogênese, nessas bases o desenvolvimento do conhecimento ocorre em estágios a partir da estrutura orgânica e psíquica, tendo importância nesse processo os adultos, como pais, professores e os pares da criança.

Destarte, para ele essa é uma construção progressiva que ocorre a partir de estágios, sendo o primeiro, o da anomia, que seria caracterizado pela ausência de regras, seguido pela heteronomia, descrito principalmente pela obediência ao que figuras de autoridade dizem, e,



por último, a autonomia, em que o sujeito já é capaz de deliberar sobre suas decisões considerando os valores que são importantes para si.

Piaget (1977;1975) salienta que os pais são facilitadores ao desenvolvimento deste aspecto, já que serão os primeiros agentes de interação com a criança, dessa maneira, as relações parentais ajudarão na compreensão das primeiras regras sociais e de aspectos como o respeito e a cooperação, que irão compor o desenvolvimento moral na criança. Ressalta-se ainda, que, quando as relações possuem como bases atitudes que fortaleçam a confiança, o respeito e a cooperação mútua, há maiores chances de um ambiente promotor de desenvolvimento moral e autonomia.

O trabalho desenvolvido aponta que, o comportamento dos pais pode influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento da criança. Sobretudo, no que se refere ao desenvolvimento sociomoral, sabe-se que ele é facilitado quando o ambiente familiar é harmonioso e promove emoções e sentimentos positivos nos filhos, como confiança, abertura ao diálogo, sentimento de pertencimento, entre outros.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Programa de Extensão ora descrito, foi desenvolvido sob a denominação, “Relações Familiares: Um diálogo Necessário”, no período de 2017-2021, buscando trabalhar as relações familiares a partir da intervenção com pais ou responsáveis por adolescentes do ensino fundamental. Os objetivos do Programa se relacionam com desenvolver ações voltadas para pais, mães ou responsáveis por crianças e adolescentes por meio da rede social Instagram, visando promover a reflexão com os pais sobre o tipo de relação estabelecida com os filhos através de postagens informativas, assim como, promover o envolvimento da família no processo de formação moral dos filhos.

Salienta-se pois que esse trabalho foi desenvolvido de forma presencial, nos anos de 2017 a 2019, mas que no ano de 2020, em consequência da pandemia do Covid-19, a dinâmica do grupo de extensão teve que se adaptar às novas formas de interação, frente à necessidade de distanciamento social e com o objetivo de dar continuidade as atividades do Programa de Extensão, foi criado um perfil no Instagram (@relacoesfamiliaresuepb)



dedicado a desenvolver os conteúdos fundantes das ações do programa por meio da rede social citada.

Assim, semanalmente, postava-se na rede social sobre alguma temática acerca das relações familiares, incentivando o envolvimento do público com o conteúdo e buscando suscitar as suas percepções sobre o exposto. Ao longo do trabalho de dois anos, foram expostas temáticas como: a importância de imposição de limites, e de também possibilitar que a criança transponha os limites que a vida coloca; o diálogo, enquanto ferramenta indispensável às relações familiares, que promove um clima de confiança entre os pais e filhos e os faz compreender o sentido de determinadas regras; de mesmo modo, procurou-se trabalhar a autonomia e sua centralidade na construção da moral e os efeitos das práticas parentais no desenvolvimento dos filhos, nesse tema, trabalhamos a educação por ameaça de retirada de amor; a presença da humilhação nas condutas parentais; as consequências do excesso de mimos, tal como a utilização de violência como forma de educar.

Um dos pilares do Programa é a orientação sexual para os pais de adolescentes, nesse sentido, buscamos ressaltar a importância de falar sobre a sexualidade com os filhos, fazendo a indicação de maneiras assertivas de realizar esta tarefa. Através do perfil também se lançou luz em campanhas como a de prevenção ao abuso infantil, ao setembro amarelo, entre outras.

Para apreender as percepções do público acerca das ações realizadas, foram considerados o engajamento nas postagens (comentários, curtidas e compartilhamento) além do aumento do número de seguidores ao longo dos anos de trabalho na rede social. Ademais isto, também aplicamos um questionário por meio do google forms, em que solicitamos ao público seguidor que respondessem às perguntas que discorriam desde a utilidade das postagens para a sua convivência familiar, até o aumento do conhecimento sobre temáticas que se relacionam com as relações familiares depois do perfil, perpassando ainda a sugestão de outras temáticas a serem consideradas em outras postagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das respostas a pesquisa constatou-se que as ações no Instagram auxiliaram as dinâmicas familiares do público trabalhado, sendo que a importância do diálogo nas relações parentais foi a melhor avaliada pelo público em pesquisa, ou seja, a que mais gostaram. A maior parte dos respondentes também concordou que as postagens auxiliaram de



alguma forma nas suas relações familiares e 100% afirmaram que elas foram úteis para si. Ademais, percebeu-se o interesse na proposta no aumento de seguidores, fechando o primeiro ano de trabalho com 194 seguidores, e o segundo com 419 seguidores, além de notar a interação nos comentários e compartilhamentos de conteúdo.

Ao fim do questionário foi pedido sugestões para posts futuros, algumas sugestões colocadas foram: As diferentes configurações familiares na contemporaneidade, drogas, adoção, violência no contexto familiar, alienação parental e as consequências disso, conflito nas famílias, dificuldades de lidar com a oposição de ideias, família interracial e relações racistas, e crianças da era digital, como isso afeta nas relações familiares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que as postagens na rede social auxiliaram as dinâmicas familiares do público trabalhado e facilitou a reflexão acerca de temáticas fundamentais às famílias, sendo a temática sobre a importância do diálogo nas relações parentais a melhor avaliada pelo público em pesquisa, ou seja, a que mais gostaram. Verifica-se, assim, a importância da proposta de se trabalhar a moralidade e o desenvolvimento sociomoral a partir das relações familiares, tendo em vista que este é um espaço em que variadas perspectivas, concepções e debates ocorrem diariamente.

Também observamos a importância de trabalhar com o desenvolvimento da moralidade, tendo em vista que, muitas vezes, este aspecto é deixado de lado, ou não recebe a devida atenção. Por fim, ressalta-se que moralidade auxilia no desenvolvimento integral do indivíduo, fazendo nutrir boas relações consigo e com os outros, fomentando a autonomia de pensamento e ação, e trabalhando a realização geral do sujeito.

Palavras-chave: Extensão; Relações Familiares, Desenvolvimento Sociomoral.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe de extensionistas que passaram pelo Programa nos anos de 2020 e 2021 e colaboraram sobremaneira para que as postagens, lives e outras interações tivessem qualidade e respaldo científico, representada por: Alice Fernandes, Clara Machado,



Maria Araújo, Leonara Oliveira, Mariana de Sousa, Mística Neto, Normélia Souza, Fábila Silva, Emily Batista, Maria Lima e Paloma Freitas. Bem como aos professores coordenadores Magnólia Targino e José Andrade e outros professores que colaboraram com o aprendizado da equipe de extensão, coordenando e direcionando as atividades do Programa em um novo contexto social, mediado pelas mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.

BAUMRIND, D. Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monographs*, v. 4, n. 1, p. 2, 1971.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educação & Sociedade*, v. 26, p. 485-507, 2005.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. 3ed. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

PIAGET, J. *O Julgamento Moral na Criança*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977

TARGINO, Magnólia de Lima Sousa. FILLHO, José Andrade Costa. *Trabalhando as relações parentais e o desenvolvimento socioafetivo de adolescentes em escolas do ensino fundamental*. PROBEX/Psicologia-Pedagogia/ Relatório Final. UEPB. Campina Grande, PB, 2020.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educação & Sociedade*, v. 26, p. 485-507, 2005.